



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

PALÁCIO DO PLANALTO, BRASÍLIA, DF, 11 DE SETEMBRO DE 2001

Boa-tarde,

Quero me dirigir à Nação, ao povo brasileiro para, antes de mais nada, reiterar a expressão de horror e da condenação do Governo e do povo diante dos ataques terroristas que foram perpetrados na manhã de hoje contra alvos nos Estados Unidos.

Hoje mesmo, pela manhã, enviei uma mensagem ao Presidente George W. Bush manifestando a nossa solidariedade e o repúdio de todos nós ao terrorismo.

Pretendo falar ainda hoje, pelo telefone, com o Presidente Bush, que, neste momento, está em uma base militar e já está informado, provavelmente, desse meu desejo. Quando for possível, nos poremos em contato para que eu possa expressar nossa indignação diante desses atentados e reiterar que o Brasil considera inaceitável todo e qualquer ato terrorista, até porque a nossa Constituição é taxativa ao repudiar o terrorismo e ao considerá-lo um crime hediondo.

Mas também quero dizer que, em situações como esta, temos muita preocupação para com os brasileiros que se encontram nos Estados Unidos, sejam os que moram lá, sejam os que estão de passagem. Já determinamos, através da nossa rede consular diplomática, que toda assistência seja prestada aos nossos compatriotas. Por exemplo, em Nova York, já existe, no Consulado, um conjunto de telefones à disposição dos brasileiros para que eles possam acalmar suas famílias e mostrar que nada lhes aconteceu. E estaremos sempre atentos, porque esse é um dever do Governo do Brasil, de prestar também essa solidariedade aos brasileiros.

É provável que, diante da virulência dos atos praticados, haja consequências em todo o mundo, principalmente econômicas. O Brasil é parte do sistema mundial e pode vir a ser, direta ou indiretamente, afetado por essas turbulências e pelas dificuldades que, eventualmente, venham a surgir na área econômica. Estaremos, naturalmente, sempre atentos, não só no que diz respeito à defesa dos nossos interesses, como no que diz respeito também à reiteration da nossa tradição diplomática de um país que ama a paz e que tem, não só na sua Constituição, mas no comportamento do seu povo, a firme determinação de criar condições para que sejam superadas as dificuldades e os conflitos.

Mas é inegável que, se não houver uma ação atenta do Governo, as consequências podem ser maiores. E estamos atentos. Ainda nesta manhã, o Governo determinou, através do Banco Central, uma intervenção para acalmar a situação financeira, posto que não há nenhuma razão para uma preocupação maior neste momento.

Continuaremos a agir assim, de uma maneira firme, serena, para ultrapassar as turbulências que podem afetar o conjunto dos países. Turbulências mais econômicas do que de outra natureza, posto que, na verdade, nosso país está afastado dessas zonas de conflito.

Mas quero reafirmar, como Presidente da República, que a população brasileira pode estar convencida de que o que for necessário fazer para que mantenhamos nosso ritmo de atividades normais, nosso crescimento da economia, nós o faremos. E tenho a certeza de que todos os brasileiros serão sensíveis a isso. Quando me refiro a

todos os brasileiros, refiro-me também a todas as instituições do Brasil – o Congresso, a mídia e o Executivo. Nesses momentos, vamos trabalhar convergentemente para que o Brasil possa continuar na sua caminhada de paz e de progresso.

Mas não quero terminar esta breve alocução sem reiterar que, como parte do continente, como um povo democrático que é o brasileiro e como líder deste país, repudiamos, vivamente, o terrorismo e consideramos que o que aconteceu hoje, que foi visto por milhões e milhões de pessoas, mostra os desatinos da violência. O Brasil continuará – reitero – empenhado na busca de fórmulas de convivência universal que ponham um fim a essa marcha da insensatez.

Muito obrigado.